

Luto antecipatório: cuidados paliativos em pacientes

Ketlyllin Kamylle Da Silva^{1*}, Tarciana Raquel Fortunato¹, Taynara Lopes Ferreira Da Silva¹, Camilla Guerra Lopes Santos²

¹Graduanda em Psicologia, Centro Universitário Brasileiro, Brasil. (*Autor correspondente: kamylleketlyllin90@gmail.com)

²Docente, especialista em Saúde da Mulher pelo PRMIS-HC/UFPE, Brasil.

RESUMO

O luto antecipatório consiste em um processo emocional e psicológico vivenciado antes da perda efetiva de um ente querido, sendo frequente em contextos de cuidados paliativos. Este estudo tem como objetivo compreender o luto antecipatório em pacientes idosos sob cuidados paliativos, destacando o papel da psicologia e da atuação multiprofissional. Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, realizada por meio de buscas no Google Acadêmico, utilizando os descritores “luto antecipatório”, “idosos”, “cuidados paliativos” e “psicologia”. Foram selecionados 27 artigos publicados majoritariamente entre 2022 e 2025, além de alguns estudos anteriores relevantes. Os resultados indicam que o luto antecipatório impacta de maneira significativa no estado emocional do idosos e de seus familiares, envolvendo sentimentos como ansiedade, tristeza, medo e aceitação. Evidenciou-se que a comunicação efetiva entre equipe de saúde, paciente e familiares, aliada à presença de redes de apoio e familiares, aliada à presença de redes de apoio e de religiosidade, contribui para a elaboração do luto e para a redução do sofrimento psíquico. Conclui-se que a atuação do psicólogo, é de suma importância para a humanização do cuidado e para a promoção da qualidade de vida durante o processo de terminalidade.

Palavras-Chaves: Luto antecipatório; Idosos; Cuidados paliativos; Psicologia.

Anticipatory grief: palliative care for elderly patients

ABSTRACT ou RESUMEN

Anticipatory grief is an emotional and psychological process experienced prior to the actual loss of a loved one, especially in palliative care contexts. This study aims to understand anticipatory grief in elderly patients receiving palliative care, emphasizing the role of psychology and multidisciplinary care. This is a qualitative literature review conducted through searches in Google Scholar using the descriptors “anticipatory grief,” “elderly,” “palliative care,” and “psychology.” Twenty-seven articles, mostly published between 2022 and 2025, were selected, in addition to some relevant previous studies.. The results indicate that anticipatory grief significantly affects the emotional state of elderly patients and their families, involving feelings such as anxiety, sadness, fear, and acceptance. Effective communication between healthcare teams, patients, and families, along with social support networks and religiosity, were identified as protective factors in the grieving process. It is concluded that a multidisciplinary approach, particularly psychological intervention, is essential to humanize care and enhance quality of life during terminal illness.

Keywords: Anticipatory grief; Elderly people; Palliative care; Psychology..

1. Introdução

O luto antecipatório caracteriza-se como um processo emocional e psicológico que ocorre antes da perda definitiva, especialmente em situações de adoecimento grave e terminalidade. Diferente do luto pós-morte, esse fenômeno permite que o indivíduo vivencie sentimentos de despedida ainda em vida, possibilitando adaptações emocionais progressivas frente à perda iminente¹.

O luto, de forma geral, não segue padrão fixos, sendo vivenciado de maneira singular, podendo envolver sentimentos como negação, raiva, barganha, depressão e aceitação². No contexto dos cuidados paliativos, compreender essas manifestações torna-se essencial para a promoção de um cuidado humanizado, sobretudo em pacientes idosos³.

O conceito de luto antecipatório foi introduzido por Erich Lindemann em 1994, ao observar reações emocionais de familiares de soldados durante a segunda guerra mundial, evidenciando que o sofrimento psíquico pode se iniciar antes da perda concreta⁴. Desde então, estudos apontam que esse processo pode facilitar a elaboração do luto, embora quando não há suporte adequado⁵.

Tendo como base os cuidados paliativos, leva-se em consideração a importância do psicólogo hospitalar nas variadas intervenções desde o acolhimento ao óbito. Rodeado de uma sensibilidade para com o fim da vida, levando como incentivo o luto antecipatório para citação da terminalidade⁶.

Diante disso, este estudo tem como objetivo compreender as contribuições da psicologia no contexto do luto antecipatório em pacientes idosos sob cuidados paliativos, ressaltando a importância da atuação multiprofissional e do acolhimento emocional durante a terminalidade.

2. Material e Métodos

Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, abordagem que busca compreender fenômenos humanos e sociais a partir da interpretação de significados e experiências⁷. A coleta de dados foi realizada por meio de buscas no Google Acadêmico, utilizando as palavras-chaves 'luto antecipatório', 'idosos', 'cuidados paliativos' e 'psicologia'.

Com base na primeira etapa do estudo, foi feita uma exclusão nas coletas de dados como apresenta a Figura 1.

Figura 1

Figure 1



Fonte: autores (2025).

Source: authors (2025).

Tendo em vista que seriam cinco filtros colocados, sendo eles: o idioma selecionado como base o português; a data de busca que concentrou-se majoritariamente entre o ano de 2021 até o ano atual, incluído alguns estudos anteriores, devido sua relevância e contribuição para contextualização; a área de pesquisa que se encontra focada nos estudos de Psicologia; tema abordado que se foi citado acima e leituras de páginas em cada artigo selecionado, visando escolher aqueles que se encaixam de uma forma mais conveniente ao presente estudo, totalizando 27 artigos, excluindo aqueles que não se adepta ao tema.

3. Resultados e Discussão

Os estudos analisados evidenciaram que o luto antecipatório se manifesta por meio de sentimentos como ansiedade, tristeza, medo e, em alguns casos, alívio diante da possibilitando o fim do sofrimento⁸. Em pacientes idosos sob cuidados paliativos, esse processo é intensificado pela consciencia da terminalidade e pelas limitações da doença⁹. Como podemos visualizar no quadro um a seguir.

Quadro 1- artigos selecionados
Table 1- Selected Articles

<i>n.</i>	<i>Autores</i>	<i>Periódico</i>
1	Saciloti IP, Bombarda TB (2022) ¹	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional

2	LINDEMANN, Erich (1944) ⁴	American journal of psychiatry
3	NETO JO; DE MACEDO LISBOA CS(2017) ⁶	Psicologia, saúde e doenças
4	Mendes JA, Lustosa MA, Andrade MCM (2009) ⁷	Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar
5	Meier DE (2011) ¹⁸	Anais do I Congresso Brasileiro de Cuidados Paliativos
6	Mugnaini R, Strehl L (2004) ³³	Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação
7	De Albuquerque V, Calesso Moreira M (2024) ¹²	Psicologia e Saúde em debate, v. 10
8	Magalhães SB, Daltro MR, Reis TS (2023) ²⁰	SciELO Preprints.
9	Rocha FA do N, Branco GMPC, Silva JR de C, Farias RRS de, Sousa TT de. (2025) ²⁴	Revista Contemporânea, v. 5
10	Guidine BO, Matias MV, Arrivabeni M (2025) ²⁷	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 11
11	Oliveira FF, Pinheiro ES, Pereira E dos S, Ferraz ECC, Silva MM da, Bonfim MF(2024) ¹⁴	Revista Foco, v. 17
12	Peralta FR, Souza GL de, Medeiros D, Salles RJ (2022) ²³	Revista Kairós-Gerontologia, v. 24
13	Kreuz G, Tinoco V (2016) ²²	Revista Kairós-Gerontologia, v. 19
14	Gabrielle C, Leontina C, Menezes M, Krenkel S (2024) ¹³	Psicologia USP, v. 35
15	Santos JGD, Maia MEG, Monteiro RC, Andrade ALA (2025) ²⁶	Revista Multidisciplinar Integrada-REMI, v. 2
16	Naldi Sawtschenko Victorino C, Lopez Calvo de Feijoo AM, Benincasa M (2024) ¹⁹	Psicólogo InFormação, v. 25
17	Da Costa dos Reis CG, Ojeda Ocampo Moré CL, Menezes M (2023) ¹¹	Psico, v. 54
18	Vasconcelos Nunes LK, Máximo Diniz D (2023) ³⁰	Psicologia e Saúde em debate, v. 9
19	Silva LC, Passos Ádilo LV, Melo JR, Cunha G de SD, Rocha MF, Fernandes KVG (2022) ¹⁷	Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 15

20	Batista T de S, Cardoso F. (2024) ¹⁵	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10
21	Moreira AG, Torres KR, Netto AMP. (2024) ²⁵	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10
22	Reis CGC, Moré CLO, Menezes M. (2023) ²⁸	Psico (PUCRS)
23	Da Silva RS, Coutinho SMG. (2022) ²¹	Health Residencies Journal
24	Cemin TM, Einsfeld P. (2022) ¹⁶	Revista Psicologia, Diversidade e Saúde
25	Silva M, Santos A, Pereira F.(2024) ³²	Revista de Psicologia, v. 15
26	Borges M, Rangel C, Bartmann A. (2023) ²⁹	Psicologia, Saúde & Doenças v.24
27	Dos Reis Soares LC, Torres CG, Dimas FL. (2024) ³¹	Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 7

Fonte: autores (2025).

Source: authors (2025).

3.1 Conceitos e perspectivas do luto antecipatório

Logo o luto antecipatório se tem como um fenômeno psicológico que ocorre quando os pacientes e familiares entram no estado de falecimento antes mesmo do falecimento, se tornando um paciente em cuidados paliativos³.

Esse processo pode envolver muitas questões emocionais, como por exemplo: a ansiedade, tristeza, negação e a culpa, o reconhecimento desses sentimentos é fundamental para reduzir o sofrimento e promover um enfrentamento deste luto de forma saudável¹⁰.

Levando em consideração o suporte emocional que o paciente em estado paliativo precisa ter, é de suma importância se ter também uma qualidade de comunicação com a equipe medica e de saúde, obter estratégias de intervenções terapêuticas, pois acabam influenciando a experiência do luto tanto do paciente quanto dos familiares⁸.

Segundo Lindemann⁴, o luto não ocorre somente após a morte, mas também antes dela. Essa concepção de que o luto não se vivencia somente após a morte, abriu um caminho para a compreensão do luto antecipatório, demonstrando que a preparação emocional, mesmo que dolorosa, vem a favorecer um luto menos complicado psicologicamente

Estes artigos coletados na revisão bibliográfica abordam diferentes dimensões de luto antecipatório em pacientes idosos em cuidados paliativos, mostrando as experiências emocionais, o impacto que gera no ciclo familiar, as intervenções multidisciplinares com os cuidados paliativos, favorecendo uma qualidade de vida e bem-estar para o paciente.

3.2 Processos e estratégias de enfrentamento

De acordo com Da Costa dos Reis CG, Ojeda Ocampo Moré CL, Menezes M¹¹, o luto antecipatório pode se manifesta através da ansiedade, medo, insônia, tristeza e alterações somáticas. A falta de preparo profissional e as falhas de comunicação pode intensificar o sofrimento emocional diante da doença.

Já De Albuquerque V, Calesso Moreira M.¹², destacam que o impacto psicológico do envelhecimento está ligado ao fato da terminalidade e como a família enfrenta o adoecimento em idosos em fases avançadas. Onde por muitas vezes os cuidados de saúde são negligenciam, e é nesse momento que o suporte emocional deve se torna indispensável para minimizar o sofrimento.

Gabrielle C, Leontina C, Menezes M, Krrenkel S¹³, reforçam que o luto antecipatório se faz de um processo de adaptação, onde o emocional lidera esse movimento. Idosos em cuidados paliativos frequentemente relatam sentimentos de medo, dor, ambivalência, junto com o sentimento do alívio diante do fim do sofrimento.

Por fim, Oliveira FF, Pinheiro ES, Pereira E dos S, Ferraz ECC, Silvia MM da Bonfim MF¹⁴, pontuam a vivência do luto antecipatório entre familiares marcados por sentimento de tristeza, impotência e medo. Porém, também ressaltam a importância da ressignificação desse período como um momento de despedida e fortalecimento dos vínculos entre os familiares.

3.3 Escuta e acolhimento

De acordo com Neto JO, De Macedo Lisboa CS⁵, a comunicação entre a equipe medica, os familiares e pacientes é de extrema importância para o enfrentamento do luto antecipatório. Os autores destacam a importância do acolhimento emocional em um ambiente hospitalar para se reduzir os sentimentos de desamparo e impotência. A ausência de amparo psicológico na fase final da vida pode intensificar o sofrimento, reforçando a necessidade de intervenções multiprofissionais neste momento delicado.

Batista T de S, Cardoso F.¹⁵, apontam que a empatia e a comunicação desempenham um papel crucial nos cuidados paliativos, onde se estabelece um vínculo maior de confiança e transparência com o paciente e familiar, ocasionando assim um luto antecipatório mais sereno e com menor risco de complicações.

Dessa forma, Oliveira FF, Pinheiro ES, Pereira E dos S, Ferraz ECC, Silva MM, Bonfim MF¹⁴, enfatizam o poder da escuta e do acolhimento para a rede familiar quanto para o paciente. Assim quando se tem uma rede de comunicação e um suporte emocional ativo, se torna mais fácil de vivenciar o período de sofrimento.

Cemin TM, Einsfeld P.¹⁶, descrevem o impacto da doença terminal gera sentimentos de ambiguidade nos familiares, um misto que varia entre a dor de perder um ente querido e o alívio do fim do sofrimento do mesmo. Novamente, questão da importância da escuta e do acolhimento psicológico se mostra importante.

Além disso, Silva LC, Passos Ádilo LV, Melo JR, Cunha G de SD, Rocha MF, Fernandes KVG¹⁷, trazem de como os familiares sofrem constantemente com o luto antecipatório, trazendo sentimento de impotência diante da situação e de exaustão. Entretanto, também valorizam o tempo de convivência com o paciente, de forma significativa.

3.4 Intervenções terapêuticas e o papel dos profissionais de saúde

Meier DE¹⁸ destaca que o avanço dos cuidados paliativos está ligado diretamente voltado à valorização de um sistema de saúde com foco na dignidade humana até o fim da vida. Ele ressalta também a importância da equipe de apoio e dos familiares.

Assim Saciloti IP, Bombarda Tb¹, evidencia a relevância da terapia ocupacional no contexto paliativo, onde se faz necessário especialmente em pacientes idosos e sua família. Destacam que a abordagem ocupacional possibilita para um novo sentido a vida diante da terminalidade, promovendo uma autonomia dentro de cada limitação imposta pela doença. Os resultados indicam que a terapia se tornar uma aliada neste processo e favorecem uma adaptação emocional, tornando o luto antecipatório menos desgastante.

Segundo Mendes JA, Lustosa MA, Andrade MCM⁶, a psicologia hospitalar promove o oferecimento de acolhimento, escuta ativa e intervenções psicológicas caso necessário. Além desses fatores essenciais, a atuação psicológica ajuda a prevenir lutos complicados, fortalecendo o psíquico dos familiares e os preparando para a perda iminente.

Naldi Sawtschenko Victorino C, Lopez Calvo de Feijoo AM, Benincasa M¹⁹, reforçam a importância da atuação do psicólogo de frente ao luto antecipatório, com a importância da escuta que se faz presente na clínica, na promoção de acolhimento e de um espaço respeitoso, onde não somente será atendido o paciente, mas também os familiares.

Segundo Magalhães SB, Daltro MR, Reis TS²⁰, alertam a importância de avaliar os profissionais de saúde que acabam lidando com pacientes, analisando os desafios emocionais e éticos. A proximidade direta com a morte exige um preparo emocional e uma formação específica para verificar, junto com o suporte que a instituição fornece para a equipe e verificar a valorização para garantir um cuidado humano.

Assim Da Silva RS, Coutinho SMG²¹, aponta que ter uma residência na área de cuidados paliativos torna a formação e promove também uma aprendizagem mais eficaz, onde se aprende a lidar com o desenvolvimento da morte e do luto, porém gera um desafio emocional mais intenso.

3.5 *Redes de apoio, religião e comunidade*

Conforme aponta Kreuz G, Tinoco V²², a experiência de passar pelo luto antecipatório na visão do familiar se manifesta de diferentes formas, dependendo do grau de proximidade afetiva e/ou preparação emocional. O estudo evidencia que práticas de cuidados humanizados são determinantes para um processo mais saudável, pois a ponta que familiares mais informados e acolhidos apresentam uma taxa de menor incidência de luto complicado.

De acordo com Peralta FR, Sousa GL de, Medeiros D, Salles RJ²³, os impactos que os cuidadores de idosos têm em fases terminais, os resultados indicam que os cuidadores passam por altos níveis de estresses, fadigas e sentimentos de sobrecarga. Porém, tem relatos de momentos positivos, como a valorização, o tempo de convivência e o apego familiar.

Conforme Rocha FA do N, Branco GMPC, Silva JR de C, Farias RRS de, Sousa TT de²⁴, os familiares vivenciam simultaneamente a dor pela perda iminente e alívio diante da possibilidade de cessação do sofrimento do ente querido.

Moreira AG, Torres KR, Netto AMP²⁵, ressaltam que a pressão dos cuidados com uma pessoa em estado paliativo se torna altamente exaustivo, podendo ocasionar um cansaço psicológico. Então a ressalta de se ter um apoio de grupos de convivência e de serviços de saúde.

Por isso Santos JGD, Maia MEG, Monteiro RC, Andrade ALA²⁶, mostram como sofrimento dos familiares de pacientes que enfrentam o luto antecipatório se torna ainda mais desgastantes quando os mesmos vivem esse luto em instituições, se distanciando da rotina e do conforto de um lar.

Guidine BO, Matias MV, Arrivabeni M²⁷, defende a importância da inclusão familiar neste processo

de cuidado é essencial, pois o luto antecipatório para o paciente pode gerar sofrimento intenso se não houver um suporte de apoio. A família entra como uma rede de apoio para o paciente em sua fase de terminalidade.

Assim demonstrado por Reis CGC, Moré CLO, Menezes M..²⁸, o luto antecipatório é marcado pela rede de apoio, seja ela social ou familiar. A sobrecarga e a dor emocional de se sentir impotente prejudicam ainda mais a qualidade de vida, onde o apoio e presença de suporte comunitário, religioso e profissional acabam contribuindo para um processo mais equilibrado.

Nesse contexto Borges M, Rangel C, Bartmann A²⁹, destacam as variáveis redes de apoio, como também as crenças religiosas e o vínculo afetivo, pode gerar um conforto e alívio para o paciente em estado paliativo. Também demonstra que o familiar com um maior suporte emocional irá apresentar um menor risco de desenvolver um luto complicado.

Desse modo Vasconcelos Nunes LK, Máximo Diniz D³⁰, trazem a religiosidade como um dos recursos para a saúde mental nesses momentos de angústias, a fé contribui para uma ressignificação da experiência diante da terminalidade. A religiosidade deve ser respeitada e até levada em consideração para um planejamento de uma intervenção.

3.6 Valorização do tempo e fortalecimento das emoções

Dos Reis Soares LC, Torres CG, Dimas FL³¹, mostram a existência do sofrimento diante da terminalidade do ente querido se faz presente no momento em que se recebe o laudo, mas também intensificam a aproximação entre os familiares e fortalece o vínculo. A antecipação da perda pode ser vivida como um processo para se preparar o que só ajuda na elaboração do luto.

Ressaltado por Silva M, Santos A, Pereira F.³², o processo do paciente hospitalizado em sua terminalidade aproxima mais dos familiares e gera uma valorização maior de tempo juntos, onde o sofrimento de não ter aproveitado mais tempo juntos se torna uma dor.

3.7 Método e o mapeamento

Segundo Mugnaini R, Strehl L.³³, a relevância de compreender uma produção científica em diferentes áreas de conhecimento. Este estudo não tem seu foco diretamente no tema, mas pode ser útil no mapeamento da produção sobre cuidados paliativos.

Com isso Creswell JW⁷, traz a sua metodologia em abordagens quantitativas, qualitativas e mistas, oferecem ferramentas para estruturar pesquisas acadêmicas de maneira rigorosa, onde se destaca a importância da coerência.

A literatura destaca a importância da comunicação clara e empática entre equipe de saúde, o paciente e seus familiares, favorecendo a elaboração emocional do luto e reduzindo o risco de complicações psicológicas⁶. A ausência de suporte psicológico adequado pode intensificar sentimentos de desamparo e impotência³⁴.

Além disto, a atuação multiprofissional, com destaque para o psicólogo hospitalar, contribui para a humanização do cuidado, oferecendo escuta qualificada, acolhimento e intervenções que auxiliam tanto o paciente quanto a família no processo de despedida¹⁸. Redes de apoio social e práticas religiosas também se mostram fatores protetivos, auxiliando na ressignificação da experiência de perda³⁵

4. Conclusão

O luto antecipatório configura-se como um processo complexo e emocionalmente desafiador, especialmente em pacientes idosos sob cuidados paliativos e em seus familiares. Os achados deste estudo evidenciam que o sofrimento psíquico pode ser amenizado quando há suporte psicológico, comunicação eficaz e atuação multiprofissional.

Conclui-se que a psicologia desempenha um papel fundamental na humanização dos cuidados paliativos, contribuindo para a elaboração do luto, fortalecimento dos vínculos afetivos e promoção de qualidade de vida durante a terminalidade. Ressalta-se a importância de ampliar pesquisas sobre o tema, visando aprimorar práticas sobre o tema e formativas na área da saúde.

5. Agradecimentos

Agradecemos a instituição da UNIBRA pela oportunidade do desenvolvimento acadêmico e científico vivenciados ao longo da realização desse trabalho, bem como a coordenação do curso e do nosso orientador Prof. Dr. Bruno Moura pelo acompanhamento durante esse processo.

Por fim, agradecemos as nossas famílias e colegas que nos apoiaram, incentivaram e ajudaram direta e indiretamente para a concretização desse estudo.

6. Referências

1. Saciloti IP, Bombarda TB. Abordagem ao luto: aspectos exploratórios sobre a assistência de terapeutas ocupacionais. *Cad Bras Ter Ocup*. 2022;30:e3042.
2. Kübler-Ross E. Sobre a morte e o morrer. 8ª ed. São Paulo: Martins Fontes; 1998.
3. Rando TA. Treatment of complicated mourning. Illinois: Research Press; 1993.
4. Lindemann E. Symptomatology and management of acute grief. *Am J Psychiatry*. 1944;101(2):223-39.
5. Ondere Neto J, Lisboa CS. Doenças associadas ao luto antecipatório: uma revisão da literatura. *Psicol Saúde Doenças*. 2017;18(2):308-21.
6. Mendes JA, Lustosa MA, Andrade MCM. Paciente terminal, família e equipe de saúde. *Rev SBPH*. 2009 Jan 24 [Internet]. Available from : https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582009000100011. Accessed Mar 19, 2025.
7. Creswell JW. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2010.
8. Worden JW. Luto e perda: a abordagem de Worden. São Paulo: Summus; 2009.
9. Organização Mundial da Saúde. Cuidados paliativos. Genebra: OMS; 2008.
10. Stroebe MS, Schut H. The dual process model of coping with bereavement: a decade on. *Omega (Journal of Death & Dying)*. 2010;61(4):273-89.
11. da Costa dos Reis CG, Ojeda Ocampo Moré CL, Menezes M. O luto antecipatório e as estratégias de enfrentamento de familiares nos cuidados paliativos. *Psico*. 2023;54(1):1-13 [Internet]. Available from: <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2023.1.39961>. Accessed Agu 14, 2025.
12. de Albuquerque V, Calesso Moreira M. Vivenciar o envelhecimento em cuidados paliativos: revisão sistemática de literatura sobre a experiência do paciente idoso. *Psicodebate*. 2024;30(1):e220045.
13. Gabrielle C, Leontina C, Menezes M, Krenkel S. Redes sociais significativas de familiares no processo de luto antecipatório no contexto dos cuidados paliativos. *Psicol USP*. 2024;35:e220030 [Internet]. Available from: <https://doi.org/10.1590/0103-6564e220030>. Accessed Agu 15, 2025.
14. Oliveira FF, Pinheiro ES, Pereira ES, Ferraz ECC, Silva MM, Bonfim MF. Luto antecipatório: a ótica da psicologia frente aos cuidados paliativos em pacientes hospitalizados. *Rev Foco*.

- 2024;17(12):1-10 [Internet]. Available from: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n12-001>. Accessed Agu 15, 2025.
15. Batista TS, Cardoso F. Luto antecipatório: a importância do acompanhamento terapêutico no processo de enlutamento antecipatório diante de uma perda esperada do paciente-familiar. *Rev Ibero-Am Hum Ciênc Educ (REASE)*. 2024 Nov;10(11):4067 [Internet]. Available from: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i11.16633>. Accessed Agu 15, 2025.
16. Cemin TM, Einsfeld P. Luto antecipatório: implicações e percepções culturais. *Rev Psicol Divers Saúde*. 2022;11(2):45-56.
17. Silva LC, Passos ÁLV, Melo JR, Cunha GSD, Rocha MF, Fernandes KVG. Psicologia hospitalar e cuidados paliativos: reflexões teóricas orientadas para a prática. *Rev Enferm Atual Saúde (REAS)*. 2022;100(1):e220145.
18. Meier DE. Palliative care: improving quality of life. *J Palliat Med*. 2011;14(3):236-41.
19. Naldi Sawtschenko Victorino C, Lopez Calvo de Feijoo AM, Benincasa M. Intervenções psicológicas no luto em cuidados paliativos: uma revisão de literatura. *Psicol Inf*. 2024 Dec 20;28(4):112-25.
20. Magalhães SB, Daltro MR, Reis TS. A morte reconhecida: experiência de luto antecipatório de familiares de pacientes em final de vida. *SciELO Preprints* [Preprint]. 2023 Feb 14 [Internet]. Available from: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.5548>. Accessed Agu 17, 2025.
21. da Silva RS, Coutinho SMG. Percepção de luto e vivência de luto antecipatório de familiares em uma unidade de cuidados paliativos. *Health Resid J*. 2022;4(2):55-66.
22. Kreuz G, Tinoco V. O luto antecipatório do idoso acerca de si mesmo – revisão sistemática. *Kairós-Gerontol*. 2016 Jan 30;19(1):123-40.
23. Peralta FR, Souza GL, Medeiros D, Salles RJ. A compreensão do luto antecipatório em idosos residentes em instituições de longa permanência. *Kairós-Gerontol*. 2022 Feb 6;25(1):45-60.
24. Rocha FAN, Branco GMPC, Silva JRC, Farias RRS, Sousa TTD. Entre a dor e a esperança: o luto antecipatório em famílias de pacientes em cuidados paliativos. *Rev Contemp*. 2025 Jan 27;11(1):77-89.
25. Moreira AG, Torres KR, Netto AMP. Cuidados paliativos, o luto e o profissional de psicologia: breves reflexões sobre os conceitos. *Rev Ibero-Am Hum Ciênc Educ (REASE)*. 2024 Nov 28 [Internet]. Available from: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i11.16633>. Accessed Agu 18, 2025.
26. Santos JGD, Maia MEG, Monteiro RC, Andrade ALA. Preparando-se para a perda: A contribuição da psicoterapia no processo do luto antecipatório de pacientes em cuidados paliativos e de suas famílias. *Rev Multidisc Integrada (REMI)* [Internet]. 2025;2(1):1-27. Available from: <https://doi.org/10.61164/p36ewm43>. Accessed Agu 24, 2025
27. Guidine BO, Matias MV, Arrivabeni M. O processo de vivência emocional do luto antecipatório em pacientes oncológicos e familiares: uma revisão narrativa. *Rev Ibero-Am Hum Ciênc Educ (REASE)*. 2025 Feb;11(2):18212 [Internet]. Available from: <https://doi.org/10.51891/rease.v11i2.18212>. Accessed Agu 19, 2025.
28. Reis CGC, Moré CLO, Menezes M. O luto antecipatório e as estratégias de enfrentamento de familiares nos cuidados paliativos. *Psico*. 2023;54(1):1-13. Available from <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2023.1.39961>. Accessed Agu 20, 2025.
29. Borges M, Rangel C, Bartmann A. O olhar do psicólogo hospitalar frente ao luto antecipatório em pacientes oncológicos. *Psicol Saúde Doenças*. 2023;24(2):145-58.
30. Vasconcelos Nunes LK, Máximo Diniz D. O papel da psicologia no cuidado paliativo: reflexões acerca do luto. *Psicodebate*. 2023 Jun 22;29(1):112-25 [Internet]. Available from: <https://doi.org/10.18682/pd.v29i1.2345>. Accessed Agu 20, 2025.
31. dos Reis Soares LC, Torres CG, Dimas FL. Luto antecipatório: vivência dos familiares de pacientes com câncer terminal. *Rev JRG Est Acad*. 2024;7(1):55-66.

32. Silva M, Santos A, Pereira F. Encontros e despedidas: atuação multiprofissional no luto antecipatório em cuidados paliativos oncológicos. *Rev Psicol.* 2024;15(2):112-25.
33. Mugnaini R, Jannuzzi PM, Quoniam L. Indicadores bibliométricos da produção científica brasileira: uma análise a partir da base Pascal. *Ci Inf.* 2004;33(2):123-31.
34. Pessini L. Distanásia: até quando prolongar a vida? São Paulo: Loyola; 2001.
35. Schmidt B, Gabarra LM, Gonçalves JR. Intervenção psicológica em terminalidade e morte: relato de experiência. *Paidéia (Ribeirão Preto).* 2011;21(50):423-30.